

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

Projeto: Prevenindo a Extinção do Tatu-canastra (*Priodontes maximus*) na Mata Atlântica

Proponente: ICAS - Instituto De Conservação de Animais Silvestres

Local: Parque Estadual do Rio Doce – Marliéria – MG

Responsável Técnico: Carolina Rodrigues Bordignon

No dia 07 de agosto de 2024 a equipe do Semente, representada por Carolina Rodrigues Bordignon e Lucas Rodrigues, participou da visita técnica de acompanhamento do projeto “Prevenindo a Extinção do Tatu-canastra (*Priodontes maximus*) na Mata Atlântica”. O projeto teve início em fevereiro de 2023, tem encerramento previsto em fevereiro de 2025 e seu objetivo é avaliar a densidade, viabilidade populacional e genética do tatu-canastra e elencar as ameaças enfrentadas pela espécie. Para esta finalidade são utilizadas câmeras *trap* (armadilhas fotográficas) e uma técnica genética chamada e DNA Ambiental (iDNA), que utiliza material contido no trato digestivo de moscas e mosquitos para identificação de quais espécies estes animais se alimentaram.

Na ocasião da visita ocorreram filmagens para futura exibição de reportagem em programa de TV com exibição em rede aberta. Então foi acompanhada esta ação de comunicação juntamente com as atividades técnicas realizadas pelo projeto. A equipe do Semente foi até a estrada do Mombaça, no Parque Estadual do Rio Doce (PERD), por volta das 08h00 da manhã, acompanhada das equipes ICAS (Lucas Barreto, Barbara Calazans e Gecimar Martins), três integrantes da emissora e Cecília Krueel, assessora de comunicação do CAOMA. Então, foi realizada uma entrevista abordando o objetivo do projeto, metodologias utilizadas e resultados obtidos.

No local a equipe do ICAS mostrou alguns cupinzeiros em regeneração, que são uma evidência da ocorrência de tatu-canastra na área. Por se tratar de uma espécie de grande porte e com uma considerável força, os animais são capazes de

quebrar grande parte da estrutura para que tenham acesso ao interior do ninho e se alimentem dos cupins que vivem lá. Também em campo foram apresentadas e filmadas algumas tocas de tatu-canastra conhecidas e monitoradas. As tocas desta espécie são facilmente diferenciadas das que são feitas por outras espécies de tatu devido ao tamanho, que é consideravelmente maior que as outras. Foram instaladas duas câmeras *trap* em cada toca, dispostas de maneira oposta uma à outra, com o objetivo de filmar ou fotografar o animal de ambos os lados do corpo e auxiliar no momento da identificação individual.

Ao longo da manhã a equipe do ICAS atualizou acerca do andamento do projeto. No mês de junho ocorreu a segunda campanha de amostragem do DNA ambiental, nos mesmos pontos de captura da primeira campanha. O material coletado foi enviado para o Laboratório de Biodiversidade Molecular e Conservação – LabBMC da Universidade Federal de São Carlos, onde está em processo de análise e triagem. Então, posteriormente foram realizadas entrevistas com integrantes do projeto. Foram abordados temas como: atividades realizadas pelo projeto, curiosidades sobre a biologia, ecologia e reprodução da espécie, integração e troca de informações com outros projetos desenvolvidos no PERD, interação e utilização da toca por outros animais e a relação do Gecimar e da Bárbara com o parque, visto que ambos são moradores do entorno e o local faz parte de suas histórias de vida.



Cupinzeiro em regeneração
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 07/08/2024



Armadilha fotográfica
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 07/08/2024



Toca de tatu-canastra
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 07/08/2024



Entrevista com Bárbara Calazans
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 07/08/2024

No período da tarde as equipes se encontraram no laboratório do PERD, onde foram apresentados os materiais utilizados nas atividades de educação ambiental. O projeto também conta com alguns artefatos para fins didáticos, como um tatu-canastra confeccionado em madeira, exemplificando o tamanho e peso próximos ao real; uma unha de tatu-canastra, encontrada na natureza e algumas peças de patas confeccionadas em resina, também como demonstração do tamanho do animal. Ainda, nestas atividades é utilizada uma fantasia, onde o personagem do tatu-canastra interage com as crianças.

Em julho deste ano o livro “Bichos da mata atlântica” foi lançado. O mesmo foi elaborado pelo ICAS e retrata a biodiversidade do parque. Foram impressas 100 unidades, distribuídas para atuais funcionários do PERD, pessoas homenageadas, sendo estas com histórico de forte relação com o parque, além de alguns moradores do entorno. Objetiva-se imprimir mais cópias para que sejam distribuídas em escolas.



Materiais didáticos
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 07/08/2024



Livro “Bichos da mata atlântica”
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 07/08/2024

Ao final da visita conclui-se que o projeto está em andamento, no 18º mês de execução, com as atividades sendo desenvolvidas conforme o previsto e sendo bem recebidas pela equipe.

Sem mais,

Belo Horizonte, 05 de setembro de 2024.